O “sexpionagem” soviético, um anzol de mel para falsos zangões

A ligação entre espionagem e sexualidade remonta aos tempos bíblicos, mas foi Stálin quem elevou a armadilha sexual ao nível das belas-artes. O anzol sexual soviético se mostrou um meio particularmente eficaz para obter informações militares e políticas, assim como dados sobre a defesa nacional, além de derrubar opositores políticos da União Soviética.

Em sua exposição de 1976 intitulada *Sexpionage – The Exploitation of Sex by Soviet Intelligence*, David Lewis descreve a complexa, custosa e totalmente desumanizante formação das “*andorinhas* ” (agentes femininas) e “*corvos*” (agentes masculinos) soviéticos especializados em armadilhas sexuais, que o KGB recrutava geralmente entre respeitáveis famílias da classe média e que possuíam credenciais profissionais[70].

Além de sua formação ideológica, política e técnica básica, esses agentes eram submetidos a um processo completo de dessensibilização sexual antes de sua instrução formal, que abordava todas as formas de atos sexuais, incluindo homossexualidade e sadomasoquismo.

Lewis observa que os soviéticos mantinham uma ampla gama de homossexuais como agentes em tempo integral, tendo como alvos diplomatas e turistas estrangeiros[71]. Esses homens eram, em geral, jovens prostitutos a quem era dado o “direito” de escolher entre trabalhar para o KGB ou ir para a prisão[72]. Segundo um “diplomado” chamado Dimitri, que Lewis entrevistou e que foi treinado no centro sexual de Verkhonoïé, perto de Kazan, esses prostitutos masculinos eram extremamente atraentes, e alguns eram “muito jovens”[73]. Eles eram mantidos afastados das outras recrutas do KGB, declarou Dimitri. “Parecia que eles sofriam muito com os métodos de treinamento desumanizantes, e dois deles se suicidaram durante minha estadia nesse centro”, disse ele ainda a Lewis[74].

Em 2001, Jamie Glazov, diretor e editor-chefe da FrontPage Magazine, revelou uma das operações de escândalo homossexual mais inovadoras dos serviços secretos soviéticos.

A vítima era John Watkins, embaixador do Canadá na União Soviética de 1954 a 1956[75]. Glazov relata que, enquanto estava em Moscou, Watkins, um homossexual conhecido por suas simpatias marxistas, buscava regularmente parceiros sexuais anônimos. Um de seus conhecidos russos, chamado Aliocha, funcionário do ministério soviético das Relações Exteriores com quem Watkins havia estabelecido fortes laços de amizade, era nada menos que o famoso recrutador de espiões do KGB, Oleg Gribanov, cujo lendário sucesso em operações de armadilha homossexual permitiu à

União Soviética obter acesso a quase todos os documentos confidenciais da OTAN[76].

Segundo Glazov, enquanto se passava por amigo de Watkins, Gribanov organizou em um hotel de Moscou um encontro entre o infeliz embaixador e um "corvo" do KGB. Os dois homens foram filmados em flagrante durante atos sexuais. Gribanov prometeu a Watkins interceder em seu favor, desde que o embaixador lograsse “ganhar a confiança” de Dimitri Tchouvakine, seu homólogo soviético no Canadá, quando retornasse a Ottawa na primavera seguinte. Uma vez que Watkins deixou seu posto na URSS e retornou ao Canadá, ele não fez nenhum esforço para informar as autoridades que estava sendo chantageado. Ele recebeu o cargo de Assistente do Ministro Adjunto das Relações Exteriores, no qual permaneceu até sua aposentadoria, indica Glazov.

Entretanto, três desertores soviéticos de alto escalão que se transferiram para os Estados Unidos haviam informado a CIA, entre 1961 e 1964, que um embaixador homossexual do Canadá em Moscou estava sendo chantageado pelos soviéticos. Em agosto de 1964, após a realização de uma investigação sobre várias pessoas suspeitas de serem o embaixador em questão, funcionários canadenses ordenaram à Polícia Montada Real Canadense que buscasse Watkins em sua residência para um interrogatório. Durante o interrogatório realizado pela polícia montada, Watkins teria sofrido um ataque cardíaco, encerrando rapidamente e de forma limpa essa nauseante situação. No entanto, ainda não se sabe se Watkins serviu ou não como "agente de influência" para os soviéticos antes de sua morte precoce. Adicionalmente, como aponta Glazov, David Johnson, que sucedeu Watkins como Embaixador do Canadá em Moscou, também foi reportado como homossexual[77].

Os soviéticos, no entanto, perceberam que para muitos dos traidores homossexuais mais eficazes que recrutaram no Ocidente, não era necessário implementar operações de "sexpionagem" complexas para levar os interessados a trair.

Revision #2
Created 18 December 2024 21:58:05 by Admin
Updated 19 December 2024 23:33:01 by Admin